



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Fendas Orais Em Recém-Nascidos No Brasil No Período De 2010-2019: Perfil Epidemiológico

Autores: JOANA CAROLINA MELLO GROFF (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), AMANDA MARIA SCHMIDT, LARISSA VARGAS VIEIRA, JÚLIA DE SOUZA BRECHANE, ISABELLA BEATRIZ TONATTO PINTO, LÍVIA CAPUANO FOGAÇA, NATHALIA ALINE WALKER LAGO, VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE, GIOVANNA MAIOLLI SIGNORI, BIBIANA MELLO DE OLIVEIRA

Resumo: Introdução: As Fendas Orais (FO) são as anomalias orofaciais de maior incidência nos nascidos vivos no Brasil e são majoritariamente não-sindrômicas. Estas anomalias dificultam a amamentação, pois interferem na sucção e deglutição. Objetivo: Analisar as taxas de recém-nascidos (RN) com FO no Brasil entre 2010-2019. Métodos: Estudo descritivo documental com coleta de dados referentes aos CID Q35 a Q37 por meio do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, disponibilizados pelo Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde. Resultados: No período avaliado, foram registrados 19.623 RN com FO (0,07% do total dos nascidos vivos). O CID Q35.9 (Fenda Palatina não especificada) foi o responsável pelo maior número de casos (7.280), seguido pelo CID 36.9 (Fenda Labial Unilateral, n=4.494). Os RN com FO foram observados com maior frequência em: mães com mais de 50 anos (0,06%, OR 0,85 [0,21-3,40]), que tiveram número de consultas pré-natais ignorado (0,03%, OR 0,51 [0,41-0,65]), em prematuros- duração da gestação de 28-31 semanas (0,22%, OR: 3,32 [3,07-3,60]), nos RN de sexo ignorado (0,35%, OR: 20,48 [12,88-32,56]), de raça parda (0,61%, OR 16,58 [16,12-17,05]). Identificou-se o maior número de casos no estado de Santa Catarina (0,09%), seguido de São Paulo (0,08%). Conclusão: As FO representam um desafio durante a maternidade no quesito amamentação, ou seja, é importante que essas anomalias sejam diagnosticadas precocemente, para planejar os cuidados do RN. Um pré-natal adequado é fundamental na identificação prévia, para programar a assistência perinatal e futura correção do defeito congênito. No SUS, não é disponibilizada a ecografia morfológica tridimensional, e o diagnóstico da FO muitas vezes é pós-natal. Desta forma, gestantes acima de 50 anos e prematuros de idade gestacional entre 28-31 semanas necessitam de maiores cuidados perinatais. Essas medidas aspiram uma resolução diligente da FO, em virtude de o aleitamento materno ser de suma importância para o desenvolvimento do lactente.